

### Castanheiro

#### Xyleborus dispar

Têm-se verificado frequentemente ataques deste inseto em alguns sotos da região, sendo particularmente intensos em castanheiros com idades compreendidas entre 4 e 12 anos.



Fig. 1- Adulto de xyleborus ou anisandrus

No início da Primavera, quando as temperaturas atingem cerca de 20º C, a fêmea entra nos ramos ou tronco do castanheiro através da abertura de um orifício circular de aproximadamente 3 mm de diâmetro e de 1 a 3 de profundidade, perpendicular ao



Fig. 2 e 3 - Orifício de entrada do inseto

eixo da planta e, a partir deste, alimentando-se de madeira, vai construindo novas galerias com pequenas ramificações perpendiculares relativamente à primeira, e depositar nelas os cerca de 50 ovos.

Passados poucos dias, saem as larvas que se alimentam de um fungo entretanto introduzido pela fêmea.



Fig. 4 - Larvas nas galerias

Dois meses depois surgem os adultos. Os machos vivem e morrem no interior das galerias e as fêmeas saem para o exterior, já fecundadas, para começarem novos ataques.



Fig. 5 - Estragos num pequeno tronco, provocando-lhe a morte

Os ramos e troncos atacados ficam mais débeis, levando em alguns casos, tratando-se de ataques mais intensos e de plantas mais jovens, à morte da parte aérea do castanheiro.

## Tratamento / Luta

Não existe nenhum tratamento eficaz, nem nenhum produto homologado para combater o xyleborus dispar.

Por isso, devemos tomar algumas medidas preventivas e culturais que nos ajudem a combater esta praga, como:

- manter os soutos em bom estado sanitário, realizando fertilizações de modo a evitar carências nutricionais e manter um crescimento vigoroso (*os insetos têm preferências por plantas já debilitadas*);
- utilização de porta enxertos e variedades regionais, já adaptadas às condições locais;
- eliminação das árvores doentes;
- arrancar e queimar as árvores atacadas (*só o fogo poderá atingir e matar os insetos*);
- não deixar troncos nem ramos empilhados nos soutos;
- colocação de armadilhas do tipo Rebell rosso. \*  
(figura ao lado)



\* Aconselha-se a instalação de 5 a 10 armadilhas/ha. A armadilha é composta por duas peças vermelhas cruzadas entre si, revestidas de uma camada de cola e um reservatório suspenso destas, perfurado de modo a permitir a evaporação do álcool etílico (atractivo para o inseto) e que está diluído em água, em partes iguais, no seu interior.

O volume desta mistura, será de aproximadamente de 1/3 do volume total do reservatório, pelo que, para manter o nível recomendado será necessário fazer 2 a 3 reposições por semana.

A substituição das placas será feita ao fim de 2-3 semanas, conforme o nº de insetos capturados.

Deverá ser suspensa, perto do troco a uma altura aproximada de 1,5 a 2 metros.